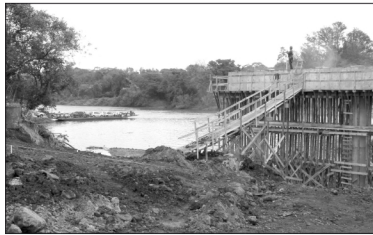


Obras da ponte sobre o Rio das Cinzas avançam

ITAMBARACÁ



Canteiro de obras no local mudou a paisagem sobre o Rio das Cinzas

Todas as 36 vigas pré-moldadas que serão usadas na nova ponte sobre o Rio das Cinzas, entre Bandeirantes e Itamaracá, estão prontas. A última foi concretada na semana passada, dia 09. As duas cabeceiras da nova ponte também estão prontas. O canteiro de obras avançou e já alterou a paisagem sobre o Rio das Cinzas.

A obra contratada e supervisionada pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná) vai refazer a ligação terrestre entre as cidades de Bandeirantes e Itamaracá.

A antiga ponte foi levada pelas fortes chuvas do início deste ano. O investimento do Governo do Paraná é de R\$ 15,1 milhões na obra. Após concluída, a nova ponte vai beneficiar diretamente os 40 mil moradores de Bandeirantes e Itamaracá, além dos outros municípios da região. Até a obra da ponte ser finalizada, a travessia entre as duas cidades é feita por uma balsa contratada pelo DER.

Mais alta para não ser atingida pela correnteza com as cheias do Rio das Cinzas, a nova ponte terá 5 metros de altura, 210 metros de extensão e 12,80 metros de largura. Serão duas faixas de circulação e acostamento nos dois sentidos. Ao todo haverá 80 postes, com 15

segue a construção da nova ponte, a travessia entre as cidades de Bandeirantes e Itamaracá é feita por uma balsa contratada pelo DER. A embarcação funciona todos os dias das 6h às 19h e tem capacidade para o transporte de até 12 veículos leves, ou dois caminhões trucados, e 30 passageiros.

“Caminhões, carros, motos e pedestres não pagam tarifa pela travessia. O DER investiu R\$ 500 mil no aluguel da balsa, que facilitou a vida de Luiz Gustavo da Silva Barbosa, 21 anos, morador de Itamaracá. Ele trabalha com transporte de produtos de um supermercado da região e faz a travessia quatro vezes por dia.

“Antes da balsa a gente

tinha que ir por Andréia, todos os dias. Da quase 80 quilômetros a mais. A travessia com a balsa demora somente dois minutos”, afirmou Luiz Gustavo. Para ele, a nova ponte será a solução definitiva para a região. “A antiga era muito baixa, rente ao rio. Esta nova vai ser bem melhor e vai resolver de vez para nós, moradores”, disse.

Claudemir Moises de Lima, 41 anos, mora em Itamaracá e usa todos os dias a balsa para fazer a travessia. “Está melhor, porque não precisamos mais ir a volta por Andréia, ficou muito longe e o gasto era grande. Demorava mais de meia hora e eu gastava R\$ 20 de combustível a mais por dia, agora ficou rápido e bem mais em conta”, disse Lima. (Da assessoria)

Fase Municipal do Bom de Bola tem seus classificados para regional

BANDEIRANTES



Classificados para o Bom de Bola

aos atletas pela classificação e aos demais pelo empenho e dedicação”, parabenizou. O Município de Apucarana irá sediar a etapa final dos jogos Bom de Bola.

O Bom de Bola reúne alunos-atletas de 12 a 17 anos de idade, que além de oportunizar o surgimento de novos talentos esportivos,

propicia estímulo recíproco, intercâmbio social, vivência e reflexo sobre os aspectos positivos do esporte.

Os Jogos Escolares Bom de Bola ou JEps Bom de Bola, como parte dos Jogos Oficiais do Paraná, são organizados pelo Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEED),

Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), Núcleos Regionais de Educação (NREs) e Escritórios Regionais de Esporte (ERE), com apoio das Prefeituras Municipais e Entidades de Administração do Desporto do Estado. (Da redação e com assessoria)

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCXLVII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição. Como respondeu a Frei Elias, que e censurava pela alegria que mostrava.

Quando jáz doente no palácio do bispo de Assis e parecia que a mão do Senhor estava mais pesada (cf. 1Sm 5,6) sobre ele do que de costume, temendo que se ele morresse de noite os frades tomassem seu santo corpo e o levassem a outra cidade, o povo de Assis decidiu que cada noite fosse diligentemente guardado por homens ao redor do exterior do muro do palácio. Mas, para consolar seu espírito para que não viesse a desfalecer alguma vez pela venciência das dores que constantemente o atormentavam, o santíssimo pai mandava que seus companheiros cantassem muitas vezes os Louvores do Senhor. Fazia isso também de noite para edificar e consolar os seculares que, por sua causa, viajavam fora do palácio. Vendo que em tamanho dor o bem-aventurado Francisco assim se confortava e alegrava no Senhor, Frei Elias disse-lhe: “Caríssimo irmão, sinto-me muito consolado e edificado por toda a alegria que manifestas a teu companheiro na tua enfermidade. Mas, embora as pessoas desta cidade te venereem como santo, elas crêem firmemente que, por causa desta tua doença incurável, há de morrer em breve. Ouvindo cantarem assim, dia e noite, esses Louvores, são capazes de dizer: Como pode ele mostrar tanta alegria, se está para morrer? Deveria antes pensar na morte”. O bem-aventurado Francisco respondeu-lhe: “Recordas-te da visão que tiveste em Foligno e me disseste que alguém te dissera que eu não deveria viver senão dois anos? Depois de teres aquela visão, por graça de Deus, que inspirou ao coração todo (cf. Jo 14,26) o bem e o pão na boca (cf. Is 59,21) de seus frades, muitas vezes, dia e noite, pensei sobre o meu fim (cf. Sl 38,5). Mas desde que tiveste a visão, fui mais solícito em refletir diariamente sobre o dia da morte”. E logo acrescentou com grande fervor de espírito: “Permite-me, irmão, que, nas minhas enfermidades (cf. 2Cor 12,9), eu me alegre no Senhor (cf. Fl 4,4) e nos seus louvores, pois, com a cooperação da graça do Espírito Santo, estou tão unido e ligado ao meu Senhor que, por sua misericórdia, bem posso alegrar-me no Altíssimo”. Naqueles dias, visitou-o, no mesmo palácio, um médico de Arezzo, de nome Bom João, que era muito amigo do bem-aventurado Francisco. Este o interrogou, dizendo: “Finiato, o que pensas desta minha doença de hidropisia?” Não quis chamá-lo com o próprio nome, porque nunca queria chamar alguém de bom, por respeito ao Senhor que disse: Ninguém é bom, senão Deus somente (Lc 18,19). Da mesma forma, a ninguém queria chamar de pai ou mestre, nem escrever em suas cartas, por respeito ao Senhor, que disse: A ninguém chameis de pai sobre a terra, nem vos chameis de mestre (Mt 23,9,10). O médico respondeu-lhe: “Irmão, por graça de Deus, tudo te correrá bem”. O bem-aventurado Francisco perguntou-lhe outra vez: ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçe e participe!!

Todos os sábados
Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúva AM 1490 KHz